



A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO PIBID A PARTIR DA PRÁTICA DO PROFESSOR SUPERVISOR EM AULAS DE GENÉTICA E ATIVIDADES LABORATORIAIS

ALVES, Maicon de Souza ¹
MATOS, Carmelita Vieira ²
MARTINES, Daniely Batista Alves ³

RESUMO: O ensino de genética no ensino médio apresenta desafios relacionados à necessidade de tornar as aulas mais significativas e atrativas, considerando que os alunos já chegam à escola com conhecimentos prévios. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a prática docente em aulas de genética, com ênfase na preparação para a atividade experimental de tipagem sanguínea, bem como refletir sobre a formação da identidade docente do licenciando no PIBID. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica e em observações realizadas durante aulas do terceiro ano do ensino médio em uma escola pública. Observou-se que a professora supervisora organizou os conteúdos de forma progressiva, articulando teoria e prática, o que possibilitou maior compreensão dos alunos durante a execução do experimento. Verificou-se, ainda, que os estudantes demonstraram maior participação, segurança e interesse ao longo do processo, evidenciando a importância de metodologias ativas. Os resultados indicam que a integração entre aulas teóricas e práticas laboratoriais contribui significativamente para a aprendizagem, bem como, as observações realizadas favorecem a construção da identidade docente do licenciando por meio da observação, reflexão e admiração da prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Observação; didática; ensino aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Ministrar aulas tem se tornado um grande desafio na atualidade pós-moderna, uma vez que o conhecimento está à disposição e acessível por diversos meios virtuais: navegação na internet, inteligências artificiais e redes sociais diversas. Nesse contexto, “o educador precisa integrar as tecnologias digitais, metodologias e atividades, agregando e diversificando o texto e a comunicação – escrita, oral, visual – atendendo, com isso, os diferentes estilos e necessidades de aprendizagem,

¹ Graduando em Licenciatura em ciências biológicas, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência – PIBID do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO Campus Ariquemes, maicon.alves@sou.fcr.edu.br

² Especialista, Preceptor, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ricardo Catanhede, Ariquemes, carmelita.vieira@gmail.com

³ Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Professora do IFRO Campus Ariquemes, Coordenadora de área, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência – PIBID do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO Campus Ariquemes, daniely.batista@ifro.edu.br



assim, como os interesses dos alunos da geração atual" (CUNHA, 2019 apud COSTA; TIBOLA, 2024, p. 11-12). Por isso, os alunos não chegam à escola sem conhecimentos prévios, o desafio docente aumenta na tentativa de transformar a aula em um ambiente atrativo.

Nesse sentido, o ato de ensinar requer do professor um olhar além do tradicional bancário e, para o aspirante à docência também, como já bem pensado por Paulo Freire:

(...) Por isso, é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. E preciso, por outro lado, reinsistir em que a matriz do pensar ingênuo como a do crítico é a curiosidade mesma, característica do fenômeno vital. Neste sentido, indubitavelmente, é tão curioso o professor chamado leigo no interior de Pernambuco quanto o professor de Filosofia da Educação na Universidade A ou B. O de que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica (FREIRE, 1996, p.18).

Uma das grandes preocupações dos docentes atuais é como produzir uma aula instigante e participativa, incitar em seus alunos o desejo pelo conhecimento, a paixão do aprender. Nesse sentido, o planejamento do ensino deve ser realizado de forma intencional, considerando os conhecimentos prévios dos estudantes e a escolha de metodologias que favoreçam sua participação ativa no processo de aprendizagem, conforme discute Libânio (2013).

Neste cenário se destaca a grande importância do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), o ambiente escolar para os pibidianos se torna um marco na formação, já que o estágio tem em seu caminho o seguimento de passos já trilhados, experiências bem sucedidas e obstáculos a superar.

Uma das etapas mais importantes antes do ato de ensinar é o ato de observar como se ensina, primeira fase desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID, momento onde o mesmo pode aprender pela convivência escolar com a gestão, professores, colaboradores técnicos educacionais e alunos, ainda mais por meio da aproximação bolsista e professor supervisor, fortalecendo o processo de formação dos licenciandos, que veem nas dificuldades ou nas superações dos docentes supervisores atuantes nas escolas, a possibilidade de sua própria construção



enquanto futuro professor desenvolvendo-se e aprimorando-se através da observação e admiração de todo fenômeno decorridos das aulas e praticas desenvolvida pelos professores em sala de aula, como Freire, “é pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p.18).

Nesse sentido, Myriam Krasilchik em seu livro *Prática de Ensino de Biologia*, diz sobre a importância da experiência de estágio como cerne para compreensão da realidade da docência:

As atividades de estágio em escolas do ensino médio e fundamental, realizadas pelos futuros professores, devem formar o cerne de qualquer programa de Práticas de Ensino, pois delas derivam a análise da realidade que os alunos deverão enfrentar em suas atividades profissionais e sobre as quais deverão atuar como agentes de mudança (krasilchik, p. 169).

Diante do exposto, esse trabalho faz uma reflexão sobre o desenvolvimento das aulas de genéticas nas turmas do terceiro ano do ensino médio, ministrada pela professora supervisora de biologia, do PIBID em 2025, evidenciando sua didática, instrumentos, métodos e suas práticas laboratoriais de tipagem sanguínea, bem como a importância do acompanhamento das atividades desenvolvidas para as atividades de observação do PIBID.

2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, uma vez que busca compreender e interpretar aspectos relacionados à prática docente e à construção da identidade profissional do licenciando no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Segundo autores como Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa privilegia a compreensão dos fenômenos em seus contextos naturais, valorizando significados, percepções e experiências dos sujeitos envolvidos.

As atividades de observações aqui relatadas foram realizadas em uma escola pública de ensino médio localizada no município de Ariquemes, Rondônia, tendo como foco turmas do terceiro ano do ensino médio. As observações foram realizadas durante aulas de genética e atividades práticas laboratoriais, com destaque para a realização do experimento de tipagem sanguínea, conduzidas pela professora supervisora vinculada ao PIBID.



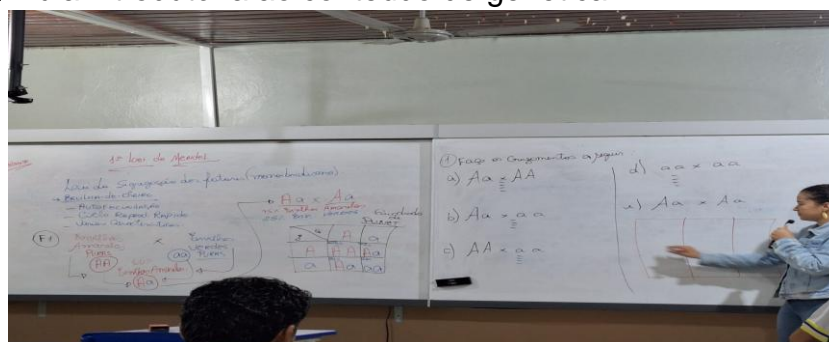
Os dados foram produzidos por meio de registros descritivos das aulas observadas, incluindo anotações em diário de campo e registros fotográficos, tais instrumentos possibilitaram a análise das estratégias didáticas utilizadas, da participação dos estudantes e da articulação entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.

A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, buscando identificar elementos que evidenciem as contribuições das práticas observadas para a aprendizagem dos alunos e para a construção da identidade docente do licenciando. Nesse sentido, foram considerados na discussão dos resultados: organização didática, metodologias de ensino, interação professor-aluno e integração entre teoria e prática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações realizadas ao longo das aulas evidenciaram que a organização didática adotada pela professora supervisora constituiu elemento central para a compreensão dos conteúdos de genética pelos estudantes, já que, um ponto importante é o fato de ser o ano final do Ensino Médio, o que favorece a busca por aprendizados já conceitualizados em outros anos do processo de educação Básica, então o tema apresentado aos alunos fecha uma formação integral sobre o mundo da genética e sua presença na vida do estudante.

Figura 01 Aula introdutória ao conteúdo de genética.



Fonte: Registro do autor, 2025.

Nessa perspectiva, compreende-se que a aprendizagem se ancora nos conhecimentos prévios dos alunos, corroborando a ideia de que “o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe” (Ausubel, 2003, p. 1). Logo, a sequência escolhida pela professora demonstra lógica didático-pedagógica, o que facilita para os alunos o entendimento geral e compreensão dos



conceitos e teorias aplicadas aos estudos das doenças genéticas, características herdadas e aplicações diversas desse estudo para vida fora da escola.

Figura 02 Heredograma.



Fonte: Registro do autor, 2025.

Durante as observações das aulas verificou-se que os estudantes já possuíam noções iniciais acerca do tema, favorecendo a participação ativa e o engajamento nas discussões, como evidenciado na figura 02. A condução metodológica adotada promoveu o diálogo, o questionamento e a problematização, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e significativo. Tal perspectiva corrobora o pensamento de Paulo Freire, ao afirmar que “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 12).

Um outro ponto que se faz necessário ressaltar é a participação envolvente dos alunos durante a aplicação do conteúdo, por meio de exercícios no quadro, alguns alunos se dispuseram a resolvê-los, e ainda mais significativo a participação de um aluno TEA, onde vemos que a inclusão ocorre na prática, como presente na Figura 03.

Figura 03 Inclusão.



Fonte: Registro do autor, 2025.



A articulação entre teoria e prática mostrou-se fundamental para a compreensão dos procedimentos que seriam posteriormente executados, evidenciando a importância do planejamento no processo educativo. Assim, o trabalho docente configura-se como uma ação intencional e organizada, uma vez que, conforme Libâneo (2013, p.75), “o trabalho docente é uma atividade intencional e planejada, que visa à assimilação ativa dos conhecimentos pelos alunos”.

Depois de todo conteúdo propedêutico ao estudo de Tipos Sanguíneos, os alunos participaram de uma prática em laboratório. A realização da prática laboratorial de tipagem sanguínea, apresentada na Figura 4, constituiu-se como ponto realista no processo pedagógico, no qual os alunos puderam aplicar, de forma concreta, os conhecimentos previamente conceituados. Durante essa atividade, observou-se maior segurança na execução dos procedimentos e na interpretação dos resultados, o que evidencia a eficácia da integração entre teoria e prática no ensino de genética.

Figura 04 Aula de testes de tipagem sanguínea.



Fonte: Registro do autor, 2025.

As aulas de laboratório, muitas das vezes, surgem em meio às atividades do dia a dia na escola, como ruptura na rotina estudantil, trazendo dinâmica ao aprendizado; porém, o conhecimento não se esvazia em práticas; ele se fortalece e se potencializa, como complemento para fortalecimento e continuidade do programa da disciplina.

Figura 05 Eritroblastose fetal



Fonte: Registro do autor, 2025.

Como desdobramento desse processo, a Figura 5 evidencia a continuidade das atividades por meio de exercícios pós-laboratoriais, com enfoque no estudo da eritroblastose fetal. Essa etapa permitiu o aprofundamento dos conteúdos e a aplicação dos conceitos em novas situações-problema, contribuindo para a consolidação da aprendizagem e demonstrando seu caráter progressivo e articulado.

Dessa forma, o relato das observações realizadas indica a construção de uma sequência didática estruturada — fundamentada na articulação entre teoria, prática e consolidação —, a qual contribui significativamente tanto para a aprendizagem dos estudantes quanto para a formação e reflexão do licenciando sobre a prática docente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos demonstram que a articulação entre aulas teóricas, práticas laboratoriais e aulas de Projeto de Vida, favorece a aprendizagem dos alunos, tornando o ensino dentro e fora da sala de aula mais significativo e participativo. Evidenciam, ainda, que a experiência no PIBID contribui para a formação do licenciando em cada etapa vivenciada, possibilitando a reflexão sobre a prática docente e a construção de sua identidade profissional a partir da observação, da experiência de sua supervisora em sala de aula, o preparando para próximas etapas do PIBID.

5 AGRADECIMENTOS

Cordialmente agradeço à professora supervisora Carmelita Vieira Matos do PIBID pela disponibilidade, dedicação e contribuição significativa para a formação



docente do licenciando em especial por ser o principal objeto de estudo nesse trabalho.

Também agradeço as professoras Ady Corrêa da Costa Oliveira e Daniely Batista Alves Martines que são excepcionais na coordenação do PIBID/IFRO Campus Ariquemes, pelo acompanhamento, orientação e incentivo ao desenvolvimento das atividades formativas, bem como pelo apoio contínuo durante a realização deste trabalho.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia- IFRO e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC).

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

COSTA, Morgana da Luz; TIBOLA, Naiara Gracia. **Integrando metodologias ativas à prática pedagógica: potencialidades no ensino e aprendizagem**. Revista Interdisciplinar, v. 9, n. 6, e249611, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.